

II CONGRESSO DE GERONTOLOGIA
I SEMINÁRIO DE CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO À
PESSOA IDOSA: PROJETO E PESQUISAS



II Congresso de Gerontologia
I Seminário de cuidados de longa duração à pessoa idosa
Projetos e Pesquisas

2019

A intervenção psicopedagógica como ferramenta de estimulação cognitiva para preservação da memória em idosos: um estudo bibliográfico

DALMORO, Joana P; CORDEIRO, Bernadete M. P.; ALVES, Vicente P.

Introdução

Ainda que os dados sobre a longevidade sejam positivos, eles trazem nas entrelinhas uma preocupação que diz respeito a como as pessoas estão envelhecendo. Dentre as queixas que mais caracterizam o envelhecimento estão os problemas de memória. As funções cognitivas ligadas à memória podem ser desenvolvidas e os recursos de evocação verbal e não verbal são potencializados após intervenção psicopedagógica com idosos.

A intervenção psicopedagógica não visa especificamente a assimilação de conteúdos escolares. Tem como objetivo o desenvolvimento de competências a partir da construção de conceitos mais amplos que possam ser aplicados em diferentes situações na vida do sujeito, seja ele criança, adulto ou idoso. Assim, esta pesquisa bibliográfica, desenvolvida no âmbito da disciplina Iniciação da Pesquisa Científica, do Núcleo de Formação Geral, teve como objetivo analisar se a intervenção psicopedagógica direcionada a pessoas idosas é capaz de impactar positivamente na função mental da memória – aquisição, uso e evocação – e de que maneira essa melhoria pode influenciar a percepção de qualidade de vida do idoso.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa, fundamentada por meio de artigos científicos, publicados em periódicos renomados na área da saúde, selecionados pelo resumo, a partir das seguintes palavras-chaves: memória e intervenção psicopedagógica, associada ao envelhecimento.

Resultados e Discussão

Ainda que os problemas com a memória e o esquecimento não sejam específicos da velhice, de fato, a perda da memória está ligada a diferentes doenças próprias dessa fase da vida, sendo muito evidente no caso de demências, por exemplo.¹

Especialistas de diversas áreas são uníssomos ao dizer que não é apenas um fator que determina a perda ou a manutenção dessas funções mentais. O ambiente no qual o sujeito está inserido influencia tanto quanto fatores biológicos, genéticos, sociais e culturais nas chamadas reservas cognitivas, que acabam impactando a dinâmica e a qualidade de vida dos indivíduos na velhice.

Em artigo intitulado *Um olhar psicopedagógico sobre a velhice*, Bortolanza, Krahl e Biasus (2005) discutem o tema do envelhecimento e chamam a atenção para a necessidade de intervenções mais sistemáticas com grupos nessa fase da vida.²

O psicopedagogo como especialista dos processos psicológicos que envolvem a aprendizagem pode assumir um papel importante no trabalho com o idoso, já que a aprendizagem, além de manter ativas diferentes funções mentais, ajuda a promover a qualidade de vida.

É importante destacar que os dados apontam para a precariedade de pesquisas e ações que discutam essa relação mais direta entre a aprendizagem e a velhice e as possibilidades da intervenção psicopedagógica nessa fase da vida. Essa relação é vista também como algo promissor, mas ainda pouco estudada.

Conclusões

Intervenções psicopedagógicas bem estruturadas, baseadas em pressupostos teóricos que consideram a aprendizagem ao longo da vida, como parte de um programa educacional mais abrangente, ajudam na promoção da qualidade de vida do idoso, visto que são delineadas a partir das demandas e potencialidades individuais.

Referências

1. Prado MA, Caramelli P, Ferreira ST, Cammarota M, Izquierdo I. Envelhecimento e Memória: foco na doença de Alzheimer. **Revista USP**. São Paulo, n.75, p. 42-49, setembro/novembro, 2007. [Acessado em: 19 out. 2010]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13619>
2. Marinho MS. Memória e envelhecimento: uma breve reflexão sobre a função da memória na velhice. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 178. [Acessado em: 19 out. 2010]. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/29297>

Análise da Força de Preensão em Idosos Participantes de Treinamento Funcional

GUEDES, Ana Carolina Teixeira; MOREIRA, Anne Cândida das Neves; SILVA, Letícia Campelo; OLIVEIRA, Luciane Gonçalves Paulo; SILVA, Maria de Lourdes Teixeira da; OLIVEIRA, Sabrina Braga; LIMA, Yandra Cândida Nobre; D'OLIVEIRA, Geórgia Danila Fernandes.

Introdução

No Brasil em 2018 a população total correspondeu a 19,2 milhões, e há uma previsão que em 2060 a população idosa chegará à 58,2 milhões. Com o aumento gradual da população de idosos as pessoas passarão pelo processo de senescência, caracterizado pela diminuição da capacidade funcional e alterações morfológicas do corpo humano. A prática regular de atividade física têm sido amplamente adotada pelos idosos devido aos diversos benefícios promovidos ao corpo no processo de envelhecimento e manutenção da força muscular. O objetivo dessa pesquisa foi de analisar a força de preensão palmar em idosos participantes de treinamento funcional.

Metodologia

Trata-se de um ensaio clínico randomizado com amostra de 26 idosos ($70,61 \pm 5,84$ anos), que realizaram treinamento funcional com exercícios direcionados para o fortalecimento de musculatura flexora e extensora de quadril e membro inferiores, estabilização/fortalecimento de musculatura de membro superior e consciência corporal com desvio de lateralidade e deslocamento multidirecional. A duração do treinamento foi de 50 minutos, 2 vezes por semana, durante 10 semanas de atividade. A análise estatística foi feita com SPSS 21.0 for windows com $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A Força de Preensão Palmar teve um $p=0,02$ entre os momentos pré e pós-intervenção, com um aumento da força após intervenção. Observa-se uma melhora na qualidade de vida dos idosos participantes, sendo descrito pelos mesmos que melhoraram para pegar peso e estabilidade quando de pé. Foi realizada a análise da velocidade de marcha com o teste TUG (TimedUpand Go), entretanto não se obteve dados significativos.

Conclusões

O treinamento Funcional demonstrou ser uma ferramenta eficaz para melhora da força de preensão palmar pode-se inferir que com isso há uma manutenção da força geral dos participantes. A melhora na força em idosos tem uma influência direta e positiva na independência do indivíduo, o que atua diretamente na atividade de vida diária e qualidade de vida com a manutenção da autonomia.

Referências

1. da Porciúncula RCR, de Carvalho EF, Barreto KML, Leite VMM Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2014 [cited 2020 Apr

11] ; 17(2): 315-325. Disponível

em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232014000200315&lng=en.

<https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000200009>

2. Barker M.; O'Hanlon A.; McGEE, HM.; Hickey A.; Conroy R M. Cross-sectional validation of the Aging Perceptions Questionnaire: A multidimensional instrument for assessing self-perceptions of aging. BMC Geriatrics, 2007.

3. Cadore EL, Pinto RS, Bottaro M, Izquierdo M. Strength and endurance training prescription in healthy and frail elderly. AgingDis. 2014 Jun 1;5(3):183-95.doi: 10.14336/AD.2014.0500183.

4. Bez J P O, Neri A L. Velocidade da marcha, força de preensão e saúde percebida em idosos: dados da rede FIBRA Campinas, São Paulo, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014 Aug [cited 2020 Apr 11]; 19(8): 3343-3353. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000803343&lng=en.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.09592013>.

5.Ferreira OGL, Maciel SC, Costa SMG, Silva AO, Moreira MASP. Active aging and its relationship to functional independence. Texto contexto enfermagem, Florianópolis, v.21, n.3, p.513-518, jul/set, 2012.

Internações por condições sensíveis em pessoas idosas registradas no Distrito Federal: a efetividade da atenção primária em questão.

ARAÚJO, Simone Rodrigues da Silva.

Introdução

Essa dissertação aborda as internações por condições sensíveis de pessoas idosas registradas no Distrito Federal no período de 2008 a 2014 e propõe identificar a efetividade da Atenção Primária à Saúde diante dessas hospitalizações.

Metodologia

Estudo descritivo, territorial e retrospectivo com abordagem quantitativa, em que foram consideradas pessoas idosas internadas por condições sensíveis nos serviços públicos de saúde de uma área geográfica definida, o Distrito Federal, sendo realizado por meio de indicadores selecionados no DATASUS.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados neste trabalho se assemelham com outros estudos Brasileiros, isto é, as ICSAP em pessoas idosas e os óbitos decorrentes dessas internações diminuíram, essas hospitalizações foram mais evidentes no sexo masculino e os gastos ainda se mostram expressivos.

Conclusão

As condições sensíveis à Atenção Primária são morbidades que podem ser resolvidas de forma oportuna e efetiva na Atenção Básica, sem necessidade de hospitalização. Assim, a Atenção Primária do Distrito Federal mostrou efetividade na redução dos óbitos e nas internações referentes à gastroenterite, anemia, deficiências nutricionais, asma, doenças pulmonares, hipertensão, insuficiência cardíaca, diabetes mellitus, infecção no rim e trato urinário, infecção da pele e tecido subcutâneo e úlcera gastrointestinal, porém se mostrou não efetiva com relação aos gastos, pois ainda são altos podendo impactar de forma negativa a assistência prestada. O estudo das ICSAP é complexo, pois a efetividade da Atenção Primária está articulada à política de saúde, à gestão, à intersetorialidade, ao orçamento bem como ao processo de trabalho das equipes nesse nível de atenção. Nesse estudo, as ICSAP evidenciam uma melhoria na Atenção Básica quanto à sua redução, mas ao mesmo tempo revelam um modelo hospitalocêntrico. É evidente que essa prática precisa ser abandonada e, por conseguinte, adotado e priorizado um modelo pautado na promoção, prevenção e proteção da saúde dos indivíduos, família e coletividade.

Referências

1. Barreto ACP, Cardoso JN, Del Carlo CH. Insuficiência cardíaca nos idosos. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 72, n. 4, p. 121-129, 2014.
2. Billings J, Teicholz, N. Uninsured patients in District of Columbia hospitals. **Health Aff.**, v. 9, n.4, p.158-65, 1990.

3. Brasil. **Portaria 221, de 17 de abril de 2008a**. Publica a lista brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html>. Acesso em: 19 mar. 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. **Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. Ministério da Saúde, 2013.
5. Costa A, Kale P, Vermelho L. Indicadores de saúde.In: Medrono RA et al. (ed.) **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 31-82.
6. Kuznier, TP. **O significado do envelhecimento e do cuidado para o idoso hospitalizado e as possibilidades do cuidado de si**.Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Paraná, 2007.

Fitoterapia: malefícios causados pelo uso indevido em pacientes da terceira idade

MACÊDO, Nathália E; EUFRÁZIO, Rayane R; CORDEIRO, Bernadete M. P; ALVES, Vicente P.

Introdução

Plantas medicinais necessitam de atenção quanto ao seu consumo, pois da mesma forma que os fármacos convencionais possuem restrições, formas de uso e cuidados adequados, também existe em medicamentos naturais seus devidos cuidados, e cabe ao profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, expor essa alternativa de maneira segura ao paciente idoso. Alguns medicamentos naturais são extremamente comuns no cotidiano dos longevos, e muitas vezes considerados pelos próprios como inofensivos. Contudo, qualquer tipo de remédio, sem sua devida observação na contraindicação, seu excesso e mau uso, gera inúmeros prejuízos que antes eram inexistentes. Sendo assim, esta pesquisa bibliográfica realizada no âmbito da disciplina Introdução à Pesquisa Científica, do Núcleo de Formação Geral, teve por objetivos levantar os malefícios causados pelo consumo indevido de plantas medicinais pelos idosos. Espera-se que os resultados possam reforçar a importância da enfermagem no processo de orientação em pacientes da terceira idade interessados na utilização da fitoterapia, contribuindo para que o tema seja abordado nos currículos dos cursos de Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada por meio de artigos científicos, publicados em periódicos renomados na área da saúde, selecionados pelo resumo, a partir das seguintes palavras-chaves: medicina popular e plantas medicinais associadas ao termo idoso.

Resultados

No artigo *A Enfermagem e a Utilização de Plantas Medicinais no Âmbito da Atenção Básica*, é possível entender como a ausência de informação acerca do uso de plantas medicinais pode afetar a saúde do paciente.

Apesar de naturais, as espécies vegetais apresentam em sua composição química uma grande variedade de princípios ativos que podem vir a provocar efeitos danosos, de natureza leve ou grave ao organismo humano, caso venham a ser utilizados sem a devida orientação.¹

O artigo *Medicina Popular: Benefícios e Malefícios das Plantas Medicinais* ofereceu as informações de como estas plantas agem no corpo humano. Além disso, possibilitou o conhecimento quanto às funções das plantas medicinais e em quais situações elas seriam de maior utilidade, e em quais elas trariam malefícios para os pacientes.

O artigo *Uso de Plantas Medicinais por Idosos de uma Instituição Filantrópica* expõe que o uso das plantas medicinais e suas diferentes formas encontradas em farmácias podem não ser tão eficazes, se utilizadas de maneira incorreta. Muitos dos idosos afirmam neste artigo que descobriram algumas plantas por

recomendações de vizinhos ou familiares, começando a comprar em mercados ou plantando em seus quintais. Todos afirmaram que nunca receberam orientação quanto ao uso das ervas medicinais e apenas 15% dos entrevistados relataram que sentiam mal-estar utilizando as ervas. Expondo, assim, que, por ser uma quantidade menor, não deixam de ser importantes para evitar o uso constante, pois é exatamente nesses que sentem o incômodo, que podem aparecer os casos de idosos indo a óbito por ingestão de alguma planta repleta de toxinas.

Conclusões

O conjunto dos artigos pesquisados apresentou reflexões importantes sobre os medicamentos naturais e a atenção necessária aos seus malefícios, reforçando a importância do estudo da fitoterapia no currículo acadêmico no curso de Enfermagem, pois essas terapias complementares cresceram e crescem cada vez mais na contemporaneidade. Os idosos, sendo o maior alvo de informações falsas no âmbito dos fármacos naturais, são uma parte da população que se encontra em crescente número, necessitando de cuidado, principalmente na cura ou melhora de doenças agudas ou crônicas, com técnicas alternativas envolvendo o uso de plantas medicinais, administradas pelos profissionais de Enfermagem.

Referências

1. França ISX de, Souza JA de, Baptista RS, Britto VRS. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. Rev. bras. enferm. 2008; 61(2): 201-208. [acessado em 31 out. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000200009&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200009>.
2. Santos SLF dos, Alves HH da S, Barros KBNT, Pessoa CV. USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA [Internet]. figshare; 2019 [acessado em 31 out. 2019]. Disponível em: https://figshare.com/articles/USO_DE_PLANTAS_MEDICINAIS_POR_IDOSOS_DE_UMA_INSTITUI_O_FILANTR_PICA/8120819/1
3. SILVA, José *et al.* A Enfermagem e a Utilização de Plantas Medicinais no Âmbito da Atenção Básica. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa – PB, v.15, n. 3, p. 61- 68, 2017. [acessado em 31 out. 2019] . Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-09.pdf>>

A Importância do exercício físico no processo de envelhecimento

RODRIGUES, Tiago A; SOUSA, Wesley G; CORDEIRO, Bernadete M. P; ALVES, Vicente P.

Introdução

Esta pesquisa bibliográfica, desenvolvida no âmbito da disciplina Iniciação da Pesquisa Científica, do Núcleo de Formação Geral, teve como objetivo compreender a relação exercício físico e as capacidades física e cognitiva das pessoas no processo de envelhecimento.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada por meio de artigos científicos, publicados em periódicos renomados na área da saúde, selecionados pelo resumo, a partir das seguintes palavras-chaves: exercício físico, cognição, qualidade de vida, associadas ao envelhecimento.

Resultados

De acordo com Silva *et al.* (2012), os níveis de idosos que não praticam atividade física tendem a ter um envelhecimento problematizado em comparação aos ativos.¹

Os idosos que não realizam atividade física apresentam uma qualidade de vida mais baixa, em contrapartida o corpo das pessoas da terceira idade funcionará melhor quando submetido a atividades físicas rotineiras.²

Conclusões

O exercício físico realizado por idosos, se rotineiramente executados, passam a ser um método de retardamento no processo de perda do físico e cognitivo, sendo, assim, um ponto que influencia os idosos a quererem cada vez mais esse tipo de prática esportiva, para que esses possam levar essa reta final de sua vida com leveza, ao invés de problemas, como ocorre com a maioria que não recorre a esses tipos de exercícios físicos.

Referências

1. Silva MF, Goulart NBA, Lanferdini FJ, Marcon M, DCP. Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida de idosos sedentários e fisicamente ativos. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2012 Dez; 15(4): 634-642. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232012000400004&lng=pt. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400004>.
2. Matsudo SM; Matsudo V K R; Barros Neto TL. Envelhecimento e atividade física: aspectos epidemiológicos. Rev Bras Med Esporte, v.7, n.1, Niterói, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922001000100002>

Uma análise de aplicativos móveis para cuidadores de idosos em plataformas digitais

CARNEIRO, Ana Catarine M. O.; AZEVEDO CARVALHO, Gustavo de; EPAMINONDAS, Jocênio Marquios;

SILVA, Karla Helena Coelho Vilaça; FÉLIX, Rodrigo Alexandre.

Introdução

Os aplicativos móveis estão cada vez mais presentes nas vidas das pessoas, neste contexto, ao ser desenvolvido deve-se ter a preocupação para que seja de fácil utilização, flexíveis (facilidade de inserção de novos recursos), tenha uma interface simples e intuitivas (simples de se trabalhar e aprender) e que o usuário se adapte a esta. Este trabalho tem como objetivo analisar os aplicativos móveis disponíveis nas plataformas Play Store e AppStore para cuidadores de idosos no Brasil. Como objetivos específicos pretende-se: apresentar informações dos apps; relacionar a proposta dos apps; identificar o que é ofertado em comum pelos Apps, e Analisar os contras e pós e apresentar possíveis melhorias.

Metodologia

Como metodologia realizou-se busca de aplicativos com o termo “Cuidador de Idoso” no campo de busca da Google PlayStore – sistema operacional Android. E na Apple Store – sistema operacional IOS – “Cuidador” e “Idoso”, já que o termo “cuidador de idoso” não encontrou resultados. Critérios de inclusão: aplicativos com orientações; instrumentos de auxílio no cuidado ao idoso e/ou que promova a relação comercial entre cuidador de idoso profissional e a família. Critérios de Exclusão: outros idiomas; pagos; sobre doença específica; não específico para idosos; com única função de gerenciamento de medicamentos; com acesso antecipado; restritos a apenas uma região e aqueles voltados ao diagnóstico e à avaliação em saúde para profissionais de saúde.

Resultados e discussão

Como resultados foram encontrados 247 aplicativos. Após aplicação dos critérios supracitados, restaram 28 aplicativos que foram organizados por categorias, tendo 18 destes o objetivo de conectar profissionais/serviços e familiares/idosos. Sete aplicativos são ferramentas de auxílio para o idoso ou cuidador profissional ou familiar, 3 aplicativo são ferramentas de monitoramento; 4 para registro de informações sobre o idoso, e 4 aplicativos pertencem a mais de uma categoria. A maior parte dos aplicativos (64%) é da Categoria - Conectar serviços/profissionais e idosos. Entretanto, disponibilizam aos contratantes de cuidador de idoso acesso ao histórico profissional com referências ou antecedentes criminais dos profissionais; o que aumenta o risco aos idosos e familiares.

Conclusão

Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que os cuidadores de idosos tem uma aceitação muito positiva dos aplicativos móveis para suporte ao desempenho de suas atividades de controle, além de lhes proporcionar um estreitamento no relacionamento entre os familiares e o idoso assistido. Todavia,

apesar de apresentarem tais resultados na avaliação de seus recursos, evidenciou-se a necessidade de inclusão de novas funcionalidades e ajustes para melhoria da usabilidade.

Referências Bibliográficas

1. Silva BM; Rodrigues JJPC; de La Torre DI; López-Coronado M; Saleem K. **Mobile-health: A review of current state in 2015**. *Journal of Biomedical Informatics*, Vol 56, August 2015, Pages 265-272. [Acesso em: 19 Ago. 2019]. Disponível < <https://www.sciencedirect.ez110.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1532046415001136>>.
2. Barra DCC; Paim SMS; Dal Sasso GTM; Colla GW. **Methods For Developing Mobile Apps In Health: An Integrative Review Of The Literature**. *Texto e Contexto Enfermagem*, Vol 26, Issue 4, 2017, Articlenumber e2260017.
3. Bravo JE; Hervás R; Fontecha, JE; González I. **m-Health: Lessons Learned by m-Experiences**. <https://doi.org/10.3390/s18051569>. *Sensors* 2018, 18(5), 1569. [Acesso em: 26 Ago. 2019]. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1424-8220/18/5/1569>>.

Avaliação do nível de conhecimento dos idosos brasileiros, residentes no Brasil, sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST): Uma revisão sistemática da literatura.

SILVA, Anna Gabriella.

Introdução

O aumento da expectativa e qualidade de vida aliado aos avanços da indústria farmacêutica e a desmistificação do sexo têm modificado o comportamento sexual dos idosos¹. Entretanto, concomitantemente, frente a este novo panorama, esta população tem se tornado cada vez mais vulnerável as infecções sexualmente transmissíveis (IST), mudando gradativamente o perfil epidemiológico de IST no Brasil.² Sendo assim, o objetivo deste estudo foi realizar revisão sistemática sobre nível de conhecimento dos idosos brasileiros, residentes no BRASIL, sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e os fatores associados ao desfecho.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, conduzido conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Para seleção dos artigos foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online /PubMed) e LILACS (Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe/BVS – Biblioteca Virtual em Saúde) de agosto de 2019 a novembro de 2019, utilizando respectivamente os seguintes DeCS (Descritores em Ciências Da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings) e seus respectivos sinônimos em português e inglês: conhecimento and infecções sexualmente transmissíveis (IST) and idoso and Brasil (knowledge and sexually transmitted diseases (STD) and elderly and Brazil). Foram incluídos os estudos originais, disponibilizados na íntegra, gratuitamente, cujo objetivo era avaliar o nível de conhecimento dos idosos brasileiros, residentes no Brasil, sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST), publicados em periódicos na língua inglesa e portuguesa, no período de 2014 a 2019. Após a consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias de busca, foram excluídos estudos que apresentavam duplicidade nas e entre as bases de dados e aqueles que não foram realizados, exclusivamente, com o público alvo da pesquisa ou que não abordassem o tema da pesquisa.

Resultados e Discussão

Após a eliminação de 1 artigo duplicado, foram selecionados 32 artigos. Destes, 21 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos e 1 após a leitura do artigo na íntegra. Ao final da análise, 10 estudos foram incluídos na presente revisão sistemática.

Quanto às características gerais, a publicação mais antiga era de 2014 e a mais atual era de 2019; 2 artigos tratavam da Região Sul, 3 da Região Sudeste, 5 da região nordeste. O delineamento do tipo transversal foi predominante, e as amostras variaram de 10 a 369 idosos.

Quanto à forma de avaliação do desfecho, observaram-se diversificações quanto à elaboração das perguntas tanto nos estudos qualitativos como nos quantitativos e também ao número de opções e categorias de respostas, nos estudos quantitativos.

Conclusão

Evidenciou-se na maioria dos artigos analisados que os idosos apresentam lacunas entre o conhecimento sobre as formas de transmissão e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e a percepção do risco a exposição às infecções.

Referências

1. Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCS, Nóbrega MML, Nogueira JA, Silva AO. Beliefs of older adults about their vulnerability to HIV/Aids, for the construction of nursing diagnoses. RevBrasEnferm. 2015;68(4):579-85. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680402i>
2. Dornelas NJ, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciênc. saúde coletiva. 2015 Dec; 20(12):3853-3864. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>.

Os documentos da Organização das Nações Unidas (ONU) como propulsores da permanência do idoso no mercado de trabalho

CORDEIRO, Bernadete M. P; ALVES, Vicente P.

Introdução

As mudanças acentuadas no perfil etário da população impõem a necessidade de adaptações e transformações frente ao desequilíbrio geracional e a escassez da força de trabalho em idade produtiva. A ONU desde 1982 chama a atenção para a contribuição das pessoas mais velhas no desenvolvimento social dos países, uma vez que suas habilidades podem ajudar a melhorar tanto a vida delas quanto a da sociedade em geral. Assim, esta pesquisa documental tem por objetivo analisar os principais documentos promulgados pela ONU que expressam uma relação entre o processo de envelhecimento e o mercado de trabalho.¹

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, que teve como objeto de estudo os principais documentos da ONU referentes à relação envelhecimento da população e trabalho, promulgados de 1992 a 2017.

Resultados

Em 1982, a Assembleia Geral convocou a primeira Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento e produziu o Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento, com 62 itens relacionados à saúde, ao bem-estar, à segurança de renda e emprego.¹

Nos dois primeiros anos da década de 90, a Assembleia Geral publicou, em 1991, o Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas, com 18 direitos voltados para este público, relacionados à independência, participação, cuidado, autorrealização e dignidade. E, em 1992, adotou a Proclamação do Envelhecimento.²

Em 1999, a ONU declarou o Ano Internacional do Idoso e, em 2002, na Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas, realizada em Madrid e com o objetivo de desenvolver uma política internacional para o envelhecimento para o século XXI estabeleceu a Declaração Política e o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madrid, celebrando o aumento da expectativa de vida como uma conquista da humanidade, declarando a importância de pensarmos numa sociedade para todas as idades e pedindo mudanças de políticas, práticas e atitudes para atender as enormes potencialidades do envelhecimento no presente século, principalmente em relação à permanência do idoso no mercado de trabalho.³

Em 2017, a revisão do documento *World Population Prospects*, elaborado pela ONU em 2013, chama a atenção para a questão econômica relacionada ao aumento da população idosa, uma vez que esta vem afetando a denominada “taxa de apoio”, definida como o número de trabalhadores por aposentado.⁴

Conclusões

De acordo com os documentos da ONU, nota-se que o envelhecimento da população têm impactos econômico, político e social, cabendo aos governos implementar medidas que contribuam e estimulem a participação das pessoas mais velhas no mercado de trabalho.

Referências

1. Organização das Nações Unidas (ONU). **Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento**. 1982. [Acesso em: 12 jan. 2019]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/e-psico/publicas/humanizacao/prologo.html>
2. Organização das Nações Unidas (ONU). **Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas**. 1991. [Acesso em: 12 jan. 2019]. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/olderpersons.aspx>
3. Organização das Nações Unidas (ONU). **Declaração Política e o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madrid**. 2002. [Acesso em: 12 jan. 2019]. Disponível em: http://www.un.org/en/events/pastevents/pdfs/Madrid_plan.pdf
4. Organização das Nações Unidas (ONU). **World Population Prospects. 2017** [Acesso em: 12 jan. 2019]. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/>

Uso de aplicativos móveis para a promoção de hábitos saudáveis em alimentação na população idosa

PRADO, A. R. C.; VILAÇA, K. H. C.; AZEVEDO CARVALHO, G.

Introdução

Com o envelhecimento da população, tem-se observado maior frequência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

A OMS defende políticas públicas estimulando o idoso participar das inovações tecnológicas para melhorar sua qualidade de vida. É difícil promover hábitos alimentares saudáveis em alimentação. Sabe-se que o incentivo financeiro para aquisição de alimentos saudáveis não garante a mudança de hábitos.

A União Internacional de Telecomunicações afirma que aproximadamente 80% da população brasileira está conectada à Internet. Há 420 milhões de dispositivos digitais em uso no Brasil.

Objetiva-se compreender como está o uso por idosos de aplicativos móveis, que promovam hábitos saudáveis em alimentação.

Metodologia

Realizada consulta às bibliotecas digitais MEDLINE e SCIELO utilizando a fórmula: (*app AND (food OR nutrition OR diet) AND (smartphone OR mobile) AND (elderly OR aging OR aged)*). Recuperados 15 artigos.

Cinco incluídos com base em: (i) ensaios clínicos randomizados, (ii) últimos 5 anos; (iii) aplicativos que estimulem hábitos saudáveis na alimentação.

Excluídos: (i) exclusivos com crianças, adolescentes e adultos, (ii) aplicativos que não incluíram dieta, (iii) validação de aplicativos, (iv) avaliar incentivos financeiros para desenvolvimento de aplicativos.

Resultados e Discussão

Nos estudos apresentados, a intervenção utilizou apps, com recebimento periódico de mensagens de áudio/texto. Em alguns estudos as mensagens tiveram carácter personalizado conforme a frequência de acesso e o conteúdo de informações pessoais inseridas no aplicativo.

Três estudos utilizaram um app em programa para emagrecimento e/ou autogerenciamento de diabéticos, com resultados positivos e duradouros.^{1,2,3} Lamprinos envolveu o ciclo completo entre a consulta médica e o retorno do paciente, com estímulos à sua adesão ao tratamento e mudanças de hábitos.³ Elbert et al (2016) analisaram aplicativo como incentivo para o consumo de frutas e verduras e observaram que mensagens de áudio são mais assertivas para quem conhece pouco sobre saúde, mas sente que a sua está ruim.⁴ Turner-McGrievy et al (2017) avaliaram dois dispositivos: um contador de mordidas e um contador de calorias, conseguindo com o segundo melhor resultado quando a perda ponderal.⁵

Conclusão

Os estudos encontrados na literatura concordam que aplicativos relacionados a mudanças de comportamento alimentar possuem efeito potencialmente positivo, mais ainda quando envolvem profissionais, orientações teóricas e práticas, e automonitoramento.

Referências

1. Boels AM, Rutten G, Zuithoff N, Wit A, Vos R. Effectiveness of diabetes self-management education via a smartphone application in insulin treated type 2 diabetes patients - design of a randomised controlled trial ('TRIGGER study'). 2018.
2. Bennett GG, Steinberg D, Askew S, Levine E, Foley P, Batch BC, Svetkey LP, Bosworth HB, Puleo EM, Brewer A, DeVries A, Miranda H. Effectiveness of an App and Provider Counseling for Obesity Treatment in Primary Care. 2018.
3. Lamprinos I, Demski H, Mantwill S, Kabak Y, Hildebrand C, Ploessnig M. Modular ICT-based patient empowerment framework for self-management of diabetes: Design perspectives and validation results. 2016.
4. Elbert SP, Dijkstra A, Oenema A. A Mobile Phone App Intervention Targeting Fruit and Vegetable Consumption: The Efficacy of Textual and Auditory Tailored Health Information Tested in a Randomized Controlled Trial. 2016.
5. Turner-McGrievy GM, Wilcox S, Boutté A, Hutto BE, Singletary C, Muth ER, Hoover AW. The Dietary Intervention to Enhance Tracking with Mobile Devices (DIET Mobile) Study: A 6-Month Randomized Weight Loss Trial. 2017.

Avaliação da qualidade de vida em idosos da zona rural: Revisão de Literatura

CUNHA, Élide de Sousa; VIEIRA, Nayara Figueiredo; GUALBERTO; Sheila Nunes MIRANDA; Alexandre Franco

Introdução

O envelhecimento populacional brasileiro representa um desafio para os serviços públicos de saúde. Assim, o envelhecimento saudável e a qualidade de vida são uma grande preocupação, principalmente no âmbito da saúde, uma vez que viver mais é importante, porém, esta longevidade deve estar acompanhada de qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo avaliar os fatores que se relacionam a qualidade de vida dos idosos residentes na zona rural.

Metodologia

O estudo constituiu-se de pesquisa bibliográfica na base de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE/PubMed (USA National Library of Medicine). Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: idoso, qualidade de vida e rural totalizando 58 artigos iniciais e mediante os critérios de inclusão e exclusão restaram 13 analisados.

Resultados e Discussão

Assim, os estudos demonstraram que aspectos cognitivos; nutricionais; condicionamento físico; arranjo familiar e a condição socioeconômica são fatores que influenciam a qualidade de vida dos idosos. Além disso, a presença e a quantidade de morbididades, em especial as doenças crônico-degenerativas, como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes também contribuem para a percepção da qualidade de vida. Outra constatação é que não houve diferenças significativas na qualidade de vida dos idosos quando comparado a zona rural e urbana.

Conclusão

No entanto, quanto ao acesso dos idosos aos serviços de saúde, constatou-se que residir na zona rural pode limitar o acesso.

Referências

1. Barbosa AP et al. Nível de atividade física e qualidade de vida: um estudo comparativo entre idosos dos espaços rural e urbano. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2015; 18(4):743-754. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n4/pt_1809-9823-rbagg-18-04-00743.pdf Acesso em: 28 out. 2019.
2. Bombardelli C. et al. Qualidade de vida de idosos residentes em município com características rurais do interior do Rio Grande do Sul. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2017; 20(1): 85-90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000100085&lng=en. Acesso em: 28 out. 2019.
3. Brasil. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html Acesso em: 01 jun. 2019.

4. Garbaccio JL, Tonaco LAB, Estevão WG, Barcelos BJ. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural. Rev.bras. Enferm. [Internet] 2018; 71(2),724-732. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0724.pdf . Acesso em: 28 set. 2019.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev. Texto Cont. Enferm. [Internet] 2008; 17(4), 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018 . Acesso em: 3 set. 2019.

O estado da arte sobre a autonomia de idosos em cuidados de fim de vida

PRADO, Carla Regina da Silva; CARNEIRO, Ana Catarine.

Introdução

A discussão acerca dos Cuidados Paliativos (CP) tem crescido mundialmente em face ao envelhecimento populacional e às consequentes mudanças epidemiológicas das últimas décadas, em especial as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que, apesar dos avanços tecnológicos e científicos, permanecem fora de possibilidade de cura. Como consequências desse panorama observa-se: a perda de independência funcional e/ou cognitiva; excesso de sintomas biopsicossociais; polifarmácia; aumento do uso de serviços de saúde; necessidade de cuidados de longa duração; diminuição da qualidade de vida. Essa realidade suscita novos desafios e dilemas permeados por questões éticas envolvendo o paciente e seus familiares. Os objetivos do presente estudo foram analisar o significado de autonomia adotado nos estudos selecionados; comparar os resultados encontrados; sumarizar demais conceitos utilizados nesses estudos.

Metodologia

Realizou-se uma busca de artigos científicos que contivessem os descritores “Elderly” OR “Aged” AND “PalliativeCare” e “Autonomy” em seus títulos ou resumos. As bibliotecas eletrônicas utilizadas para a recuperação dos estudos foram ScientificElectronic Library Online (Scielo-Brasil), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, uma vez que constituem importantes fontes de literatura científica na América e Europa. Adotou-se como critérios de inclusão estar no idioma inglês ou português e ter sido publicado no período máximo de 10 anos. Ressalta-se que a busca pelos artigos foi realizada no mês de outubro de 2019. Após a análise dos títulos e resumos dos trabalhos recuperados foram excluídos os artigos cujo foco não condizia com o tema e objetivo deste estudo.

Resultados e Discussão

A pesquisa nas bases de dados gerou um total de 100 artigos para análise, sendo que 32 foram incluídos neste estudo. Dentre 12 qualitativos, apenas um se caracterizou como retrospectivo, os demais eram transversais, com realização de entrevistas e/ou aplicação de questionários; apenas quatro produções executaram estudo experimental; cinco abordaram estudos de casos e outros cinco eram de opinião.

Conclusão

Apesar de a grande maioria das publicações considerarem a autonomia na perspectiva bioética – somente quatro artigos adotaram o sentido de independência –, há pouca produção recente – sendo a última, brasileira, de 2018 – e 78% aborda os temas: DAV; tomada de decisão; plano de cuidados antecipados; comunicação e respeito à autonomia.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica N. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. Ministério da Saúde. Resolução MS nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Comissão Intergestores Tripartite, DOU de 23 de novembro de 2018, nº 225, Seção 1, p. 276.
3. Botoni, ALAS. et al. Envelhecimento bem-sucedido e capacidade funcional em idosos brasileiros Rev. bras. geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro: 2014, p. 11-18.
4. Burla C.; Py, L. Cuidados Paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro: 2014, p. 1-3. [Acesso em Set. 2019] Disponível em http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n6/pt_0102-311X-csp-30-6-1139.pdf.
5. Azevedo DL; PY L. Cuidados Paliativos. In: Freitas, EV; PY L. (Org.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 4 Ed., p. 1198-1208.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência IBGE Notícias: 26 de abril de 2018. [Acesso em Set. 2019.] Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.
7. Matsumoto, DY. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho, R CT.; Parsons, HA. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos. 2.Ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p.23-30.
8. Organização Mundial da Saúde (OMS). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. Genebra, Suíça: OMS, 2002. [Acesso em Out. 2018] Disponível em <https://www.who.int/cancer/media/en/408.pdf>.
9. Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. OMS. England. 2014. [Acesso em Out. 2018] Disponível em https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf.
10. Facts about ageing: The world population is rapidly ageing. 2014. [Acesso em Out. 2018]. Disponível em <https://www.who.int/features/factfiles/ageing/en/>
11. Relatório Mundial de envelhecimento e Saúde. Genebra, Suíça: OMS, 2015. [Acesso em Out. 2018]. Disponível em <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMSENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.
12. PY, L. et al. Cuidados paliativos e cuidados ao fim da vida na velhice. Geriatria & Gerontologia, 2010; Vol. 4, p. 90-106. Disponível em .Acesso em Set. 2019.

12. Santos AM.; Franco S; Reis MAM. Fatores associados à perda da capacidade funcional em idosos em município no sul do país. Rev. bras. geriatr. gerontol..Rio de Janeiro: 2014, p. 19-26.
13. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Vamos falar de Cuidados Paliativos? SBGG, 2015.[Acesso em Ago. 2019.] Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>.

A mediação como ferramenta de implementação da cultura de paz na família e a interrupção do ciclo de violência contra a pessoa idosa

MARQUES, Monize.

Introdução

Este trabalho busca apresentar a mediação como ferramenta capaz de restabelecer a harmonia familiar, proporcionando diálogo e reflexões sobre o envelhecimento e o papel da família. Através da mediação, os envolvidos podem resgatar vínculos, passando por estabelecer compromissos pessoais para a preservação da dignidade na velhice. Além de focar na solução dos conflitos intergeracionais, o presente trabalho também destaca o fortalecimento da política pública proposta pelo Conselho Nacional de Justiça, pois as mediações sugeridas são pré-processuais e correspondem à considerável índice da política de desjudicialização.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido com pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa dos dados encontrados em livros e artigos, conforme referencial teórico apresentado.

Resultados e Discussão

O aumento do número de idosos no Brasil, especialmente a partir da década de 1970, exige uma mudança de mentalidade sociopolítica sobre o envelhecimento. A alteração da demografia é um norte para a implementação de políticas públicas, o que, diante da grande população envolvida, significa urgência e responsabilidade por parte das autoridades competentes. Diante das diversas alterações sociopolíticas que o envelhecimento populacional traz, destaco o incremento dos conflitos intergeracionais. A convivência das gerações no contexto familiar se tornou um grande desafio. Não raro esse convívio é permeado de conflitos, que demandam a intervenção de terceiros para a sua solução. Normalmente é o ato de cuidar que tensiona o ambiente. Os familiares cuidadores não possuem, na maioria das vezes, o conhecimento necessário para lidar com as limitações da velhice, com o manejo de equipamentos e doenças e com o acréscimo significativo de gastos relacionados ao cuidado. Nesse contexto, de litígios familiares decorrentes de relações continuadas, a intervenção judiciária tradicional, baseada na substituição da vontade das partes por meio de um julgador, nem sempre é capaz de restabelecer a paz. Necessário, então, a identificação de novas formas de implementação da justiça, atentando-se para a ampliação do conceito de acesso à ordem jurídica justa.

Conclusão

Constatou-se que as mediações são instrumentos capazes de diminuir os índices de violência contra a pessoa idosa, servindo de fundamento para novas políticas públicas que contemple o verdadeiro acesso à ordem jurídica justa e à dignidade humana.

Referências

1. Barbosa ÁA. Mediação familiar interdisciplinar. São Paulo: Atlas, 2015.
2. Carvalho, ACR. A intergeracionalidade como forma de colmatação ao isolamento dos idosos: Criação de um Centro de Convívio. [s. l.], 2019. [Acesso em: 26 set. 2019]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/5623>
3. Conselho Nacional de Justiça. Resolução Nº 125 de 29/11/2010. Dispõe sobre a Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. [Acesso em: 01 out. 2019]. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/atos-normativos?documento=156>
4. Côrte B; Mercadante EF; Arcuri IG (Org.). Velhice envelhecimento complex(idade): psicologia, subjetividade, fenomenologia, desenvolvimento humano.... São Paulo: Vetor, 2005.
5. Faria, GJG. O envelhecimento da população e a central judicial do idoso. 2015. [Acesso em: 26 set. 2019]. Disponível em: <https://bdjur.tjdft.jus.br/xmlui/bitstream/handle/tjdft/41446/O%20envelhecimento%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>
6. Fassina LS; Palharini VN; Sartori, GLZ. Mediação Familiar: Afastando Conflitos E Produzindo Diálogos. Uma Abordagem Multidisciplinar. VI Mostra Científica do Curso de Direito da URI, p. 53. [Acesso em: 26 set. 2019]. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/E_BOOK_Uma_Abordagem_Multidisciplinar_2018.pdf#page=53
7. Martins ANE Mediação familiar para idosos em situação de risco. [livro eletrônico] / – São Paulo : Blucher, 2017. 3 Mb; ePUB.
8. Martins HIFM. Acompanhamento social individualizado das famílias. Da responsabilidade parental à intergeracionalidade: o caso do projeto “O Trilho”. [s. l.], 2015. [Acesso em: 26 set. 2019]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10348/4265>
9. Moragas R. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
10. Paradella R. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência IBGE Notícias. 26 abr. 2018. [Acesso em: 01 out. 2019]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
11. Parkinson L. Mediação familiar. Belo Horizonte: Del Rey, 2016.
12. Pedroso JS; Araujo LF; Falcão DVS (Org.). Violência e cuidado na velhice. Curitiba: CRV, 2018.

13. Ribeiro PRO. A judicialização das políticas públicas: a experiência da central judicial do idoso. In: Alcântara AO; Camarano, AA; Giacomini, KC (Org.) Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. [Acesso em: 26 set. 2019]. Disponível em:
<http://www.revistanps.com.br/nps/article/view/253>
14. Tarallo RS. As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. Revista Kairós: Gerontologia, v. 18, n. 18, p. 39-55, 2015. [Acesso em: 26 set. 2019]. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26592>
15. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Central Judicial do Idoso. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/central-judicial-do-idoso>.
16. Mapa da violência contra a Pessoa Idosa no Distrito Federal. 4ª ed. Brasília, 2019.
17. Watanabe K. Modalidades de Mediação. Série Cadernos do CEJ, n. 22, Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2001, p. 45/46. [Acesso em: 26 set. 2019]. Disponível em: <https://www.cjf.jus.br/cjf/CEJ-Coedi/serie-cadernos/Volume%2022%20-%20MEDIACaO%20UM%20PROJETO%20INOVADOR.pdf/view>

Humanização no cuidado ao idoso na unidade de terapia intensiva (UTI)

CARNEIRO, Dutra Pereira Marina; SILVEIRA, Tavares Fernanda; PAULO ALVES, Vicente; REZENDE FREITAS, Eduarda; GOMES VIANNA, Lucy; AZEVEDO CARVALHO, Gustavo.

Introdução

O aumento da longevidade se associa a uma maior prevalência de doenças crônicas e dependência funcional, tais condições aumentam o número de hospitalizações e necessidade de atendimento especializado. A hospitalização é um momento particularmente estressante para a pessoa idosa, sobretudo no ambiente de unidade de terapia intensiva. Nesse sentido destaca-se a importância da junção de tecnologias e o fator humano e traduz a humanização no atendimento ao doente crítico como uma melhor qualidade de atendimento à saúde do usuário e melhores condições de trabalho para os profissionais de saúde. Os objetivos do presente trabalho foram Identificar na literatura os aspectos relacionados ao atendimento humanizado ao paciente idoso no ambiente de unidade de terapia intensiva.

Metodologia

Tratou-se de uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e Scielo, com os artigos publicados nos últimos dez anos. Como estratégia de busca dos artigos, utilizou-se a combinação dos seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): idoso, humanização da assistência e unidade de terapia intensiva. Os resultados foram organizados de forma descritiva em quadros e tabelas.

Resultados e Discussão

Apesar da temática da humanização no atendimento ser atual e relevante em nosso contexto de saúde a produção científica sobre o tema ainda é pequena, sobretudo no que diz respeito ao idoso internado em UTI. Foram encontrados um total de 33 artigos, após a seleção foram analisados 07 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão propostos. Houve necessidade de aumento no tempo de publicação para dez anos devido à escassez de publicações nos últimos cinco anos.

Apesar de ter estrutura tecnológica avançada, a UTI é a parte do hospital que gera mais estresse nos sujeitos internados. Idosos neste ambiente relatam vivência de desconforto físico e psicológico devido à estrutura física, luminosidade intensa e movimentação constante de pessoas, equipamentos, alarmes, confronto com o sofrimento próprio e possibilidade de morte, além disso, sentem-se solitários durante a estadia na UTI devido ao restrito horário de visitas. Em se tratando da equipe de saúde, há uma dificuldade na implementação de cuidados humanizados à população idosa, que possui características singulares, que podem exigir do profissional um maior nível de atenção.

Conclusões

Concluiu-se que os idosos que se encontram hospitalizados em UTI experimentam sentimentos negativos durante a internação. Nesse sentido, destacou-se a necessidade de planejamento de ações em saúde destinadas aos idosos, visando prestá-las de maneira integral e humanizada.

Referências

- 1.Almeida ABA, Aguiar, MGG. O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: uma abordagem bioética. *Rev. Bioética*. v. 19 n.1 p. 197-217, 2011.
- 2.Baggio MA. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. *RevElet. Enfermagem*., v.8, p. 09-16, 2016.08:09-16.
- 3.Brasil. MS (Ministério da Saúde) Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília. (Mimeo), 2000.
- 4.Cardoso PR. Humanização em Terapia Intensiva: um estudo compreensivo com os profissionais que assistem crianças [dissertação]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 2001.
- 5.Cheregatti AL, Amorin CP. *Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva*. 1ª ed. São Paulo - SP: Martinari. 2010
- 6.Deslandes SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização. *Ciênc. &Saúd. Colet*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.7-14, 2004.
- 7.Costa OD. et al. Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais *revpesqCuid é Fund.Online*, vol. 7, núm. 1, JAN/MAR. 1832-1846 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015.
- 8.Furuya RK., Birolim, MM., Biazin DT, Rossi LA. A integralidade e suas interfaces no cuidado ao idoso em unidade de terapia intensiva. *rev de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 19, n.1 p. 58-62, 2011.
- 9.Harris PH, Protti GG. Velhice e envelhecimento: experiências de idosos em unidades de terapia intensiva. *ArqMedHospFacCiencMed Santa Casa São Paulo*. 2016;61:8-12.
- 10.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [site de internet]. Política do idoso no Brasil, 2015. Disponível em http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.htm
- 11.Lakatos EM, Marconi MA., *Metodologia do Trabalho Científico*. Ed. 8ª, Editora Atlas, 2017.
- 12.Martins JJ. et al. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. *ACM: arquivos catarinenses de medicina*, Florianópolis, v.37, n. 1, p. 30-37, jan/mar. 2008.
- 13.Lima TJV, Arcieri I RM, Garbin CAS, Moimaz SAS. Humanização na Atenção a Saúde do Idoso. *Saúde Soc.*, São Paulo, v.9, n.4, p. 866-877, 2010.
- 14.Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, v.19, n. 3, p. 507-519, 2016.

15.Nunes, BP et al. Hospitalização em idosos: associação com multimorbidade, atenção básica e plano de saúde. Ver saúde publ, v. 41, n. 53, 2017.

16.Veiga, E.P., Vianna, L.G. & Melo, G.F.de. (2013, junho). Fatores estressores em Unidade de Terapia Intensiva: percepção de pacientes idosos e adultos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. RevKairós, v. 16, n. 3, pp. 65-77.

O valor da religiosidade para idosos em circunstância de morte: Uma revisão bibliográfica

FREITAS, Eduarda Rezende; EPAMINONDAS, Jocênio Marquios; LIMA, Rachel Bernardes de; FÉLIX, Rodrigo Alexandre; PAULO ALVES, Vicente.

Introdução

A religiosidade pode influenciar o indivíduo a mobilizar cognições, motivações e pulsões, de modo a atingir uma força pessoal maior que o estimule a apreciar o que não consegue controlar, neste contexto é importante que consideremos as crenças e as atitudes religiosas presentes na vida do idoso. Tem-se como objetivo analisar, à luz da literatura científica o valor da religiosidade para idosos em estado terminal.

Metodologia

Como parte da metodologia, foram utilizadas buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed, Scielo e Scopus dos últimos 5 anos sem definição prévia de idioma. Para definição dos descritores fora utilizada a base DeCs, tendo sido definidas as seguintes palavras chaves: Old, Age, Death, Elderly e Religion. Como critério para delimitação da busca foram utilizados somente artigos. Foram excluídos teses, dissertações e todos estudos que avaliavam a morte e seus fatores associados em crianças, adolescentes e adultos, e ainda, aqueles que tratavam de suicídio, ainda que de idosos. Além disso, também foram excluídos aqueles artigos em que o idoso não era considerado como a variável dependente da pesquisa. Classificaram-se os artigos com maior relação à proposta da pesquisa como: autores com mais destaque (em função do número de artigos publicados), sua afiliação (abordando instituição e país de origem), palavras chaves e índices de qualidade da produção científica (baseado no número de citações); tendo como resultados 28 artigos, sendo que, apenas 6 tem relação direta com a proposta de pesquisa.

Resultados e Discussão

Identificou-se ainda que a produção vem aumentando a partir de 2016, tendo registrado em 2018 o maior índice destas publicações (12), entretanto, notou-se que no ano de 2019 até a presente data registra-se apenas uma publicação. A base de publicações revela o fato de que 21 (75%) dos artigos encontrados estão concentrados na base de dados da Scopus, 7 (25%) da base de dados da PubMed e que nenhum texto foi encontrado na base da Scielo. Percebeu-se que a expressão envelhecer foi a palavra mais utilizada, seguida por humano e família.

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que há necessidade de desenvolvimento mais pesquisas acerca do valor da religiosidade para as pessoas, em especial com os idosos, tirando assim o assunto da esfera do senso comum, como muitas vezes sendo tratado e consolidando-o como uma importante temática científica.

Referências

- 1.Barbosa, KA; de Freitas, MH. Religiosidade E Atitude Diante Da Morte Em Idosos Sob Cuidados Paliativos. Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 12, n. 1, mar. 2010. ISSN 2176-901X.[Acesso em: 28 ago. 2019]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2783>
- 2.Cicirelli, VG. Personal meanings of death in older adults and young adults in relation to their fears of death. Death Stud. 2001 Dec;25(8):663-83.
- 3.Giacomin, KC; Santos, WJ Firmo JOA. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.9, pp.2487-2496. [Acessado em 21 Ago. 2019]Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900002&lng=en&nrm=iso.
- 4.Walsh F. A família no estágio tardio da vida. In: Carters B;Mcgoldrick, M (Org.). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura de vida familiar. Tradução Adriana Veríssimo Veronese. São Paulo: Artmed, 2001.
- 5.Reid WS; Gilmore AJ; Andrews, GR; Caird FI. A study of religious attitudes of the elderly. Age Ageing. 1978, Feb;7(1):41-5.

Fatores estressantes em idosos longevos

Fernandes, FTS; Alves, VP

Introdução

A população idosa no Brasil deve dobrar até o ano de 2042¹. Isto reflete a importância de se ter estudos, a fim de melhor conhecer este contingente populacional, entender suas necessidades e seus fatores estressantes.

Metodologia

Nessa linha, um estudo realizado pelo Programa de Pós-Graduação da UCB em parceria com os Programas da UNICAMP e Universidade de Passo Fundo (RS), financiado pelo PROCAD / CAPES entrevistou idosos com idade superior a 80 para traçar variáveis presentes no cotidiano dessas pessoas, principalmente fatores estressantes. Foi realizada uma pesquisa descritiva, comparativa e de corte transversal envolvendo um total de 227 mulheres e homens longevos entrevistados no ambulatório de Geriatria e Medicina Interna, divididos em 2 grupos, 80-84 anos e igual ou superior a 85 anos. Destes, responderam questionários sobre fatores estressantes não normativos. Dentre os dados coletados, estão: morte de um ente querido, doença de um ente querido, doença do próprio idoso, cuidados familiares, perda de poder aquisitivo, conflitos familiares, violência ao idoso, eventos de descendência, perda da atividade de amizades. Sendo os três eventos mais frequentes e de maior estresse: a perda de um ente querido, a doença de um ente querido e a perda da atividade amizade.

Resultados e Discussão

Segundo FORTES-BURGOS (2008, p.77), situações relacionadas a perdas, principalmente as que estão ligadas a ideia de finitude e consequências de doenças e situações que façam o longo vivo perder parte de sua autonomia são fatores que representam de estresse na vida destes, principalmente acima dos 80 anos. Ademais, Vivan (2009, p.437) ratifica a parte da perda da autonomia pelo longo vivo como um dos grandes fatores estressantes, em que se tem a perda funcional para atividades diárias ou atividades de lazer do idoso. O fator estressante mais frequente em longevos, apontado pela pesquisa do PROCAD (2016-2018), foi divergente em relação a outros estudos encontrados na literatura. Diferente de outras pesquisas que apontam a perda da autonomia por parte do idoso como o principal fator estressante acima dos 80 anos, a pesquisa realizada pelo PROCAD aponta a morte de um ente querido como a causa mais frequente de estresse e de prejuízo emocional na amostra entrevistada.

Conclusão

Mesmo com divergências nos estudos realizados e analisados, observa-se que dentre os fatores apontados como mais estressantes na longevidade, todos estão correlacionados com as atividades

interpessoais do idoso. Assim, percebe-se a importância e necessidade do longo em exercer sua autonomia e ter seu lado social ativo.

Referências

1. IBGE, 2019
2. FORTES-BURGOS, ACG; NERI, A L; CUPERTINO, A P F B. Eventos Estressantes, Estratégias de Enfrentamento, Auto-Eficácia e Sintomas Depressivos entre Idosos Residentes na Comunidade. *Psic: Refl e Crít.* 2019; 21: 74-82. Porto Alegre, Brasil. Acesso em: 23 out. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18821110>.
3. VIVAN, A de S; ARGIMON, I I de L. Estratégias de enfrentamento, dificuldades funcionais e fatores associados em idosos institucionalizados. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2009; 25(2) 436-44, (Acesso em: 3 Nov 2019) Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2009.v25n2/>
4. PROCAD Brasília, 2016-2018, Padrões de envelhecimento físico, cognitivo e psicossocial em idosos longevos que vivem em diferentes contextos - Octogenários.

A religiosidade da mulher idosa: impactos de suas práticas para a saúde

COSTA.F.M.S; FREITAS. Eduarda Rezende

Introdução

As mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos, além de propiciarem condições de melhor qualidade de vida, favoreceram a relação com religiosidade/espiritualidade que se configura como um dos principais indicadores de saúde para os idosos. As crenças, práticas e hábitos religiosos e espirituais estão associados aos altos índices de qualidade de saúde mental, maior suporte social e maior longevidade¹. O objetivo foi fazer uma revisão sistemática sobre a forma como a mulher idosa convive com a religiosidade, as formas de envolvimento e os impactos na saúde decorrentes de suas práticas no cotidiano^{2,3}.

Metodologia

A metodologia constou de buscas no Google Acadêmico, LILACS, MEDLINE/, SciELO e como descritores e palavras chaves em Português e inglês: “religião”, “religiosidade”, “mulher”, “idoso”, “mulher idosa”, “saúde”. A seleção considerou critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis em formato completo, publicados no período de 2016 a 2019, em português e inglês. Foram excluídos teses, dissertações e monografias. Com a finalidade de refinamento das buscas, e obtenção de dados congêneres ao estudo em questão selecionou-se dez artigos para a composição da amostra.

Resultados e Discussão

Os resultados das análises ainda a concluir, evidenciam que a religiosidade constitui um aspecto de relevância para a mulher idosa. Pois o nível de participação religiosa do idoso é maior do que em outra faixa etária. Pode-se concluir que relação entre o sagrado e as condutas de saúde pode ser decorrente dos princípios e práticas religiosas, causando impactos no enfrentamento de patologias e efeitos positivos para resultados saudáveis de ordem física e emocional.

Referências

1. GUIMARÃES, H P., AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. Arch of Clin Psych, 2007; 34: 88-94. doi:10.1590/S0101-60832007000700012
2. SWEETMAN, B. Religião: Conceitos-Chave em Filosofia. Penso Editora. Espiritualidade e qualidade de vida de idosos. www.sp-ps.pt 604, 2007
3. PANZINI, R.G.; ROCHA, N.S.; BANDEIRA, D.R.; FLECK, M.P.A. - Espiritualidade/religiosidade e qualidade de vida. In: Fleck, M.P.A. (Org.) *A avaliação da qualidade de vida em saúde: desenvolvimentos e aplicações do WHOQOL*. Artes Médicas, Porto Alegre

Influência da Música na Memória Episódica em Idosos

BEAKLINI, Lia Feitosa; RIBEIRO, Daniel de Moura; MARQUES, FREITAS, Jeferson de; PAZ, Valeska Kouzak

Campos da

Introdução

O envelhecimento populacional e a crescente demanda sobre os serviços públicos para atendimento da população idosa expõem a necessidade de se desenvolver e aprimorar técnicas para atendê-la. Entre os desafios enfrentados, a memória ganha destaque por sua influência na capacidade do indivíduo de se autogerir. É importante achar técnicas que facilitem a aquisição de informações e conhecimentos novos¹. Um texto cantado pode gerar um traço mnemônico mais forte em virtude da codificação dupla da informação. O objetivo desse estudo é analisar se a presença da música é capaz de melhorar a memória episódica verbal em idosos.

Metodologia

Para tal, foram recrutados 14 sujeitos com mais de 65 anos para realizar um experimento. Cada sujeito preencheu um TCLE, um questionário sociodemográfico e realizou um teste. Este consistiu em ouvir duas histórias e recontar ao pesquisador cada história duas vezes, uma imediatamente após escutá-la e a segunda após 3 minutos. A contagem da segunda história foi acompanhada por uma gravação de *Ode to Joy* do Beethoven. Os resultados de cada sujeito foram registrados por meio de uma tabela de recordação. Os textos e as tabelas de recordação foram adaptados da Escala de Memória para Crianças (EMC).

Resultados e Discussão

A partir de uma análise estatística básica, confirmada por um teste *t*, não foi observada uma diferença significativa entre os escores de recordação com música comparados aos escores sem música. Também não houve diferença significativa entre as condições de curto prazo comparadas às de longo prazo. Esse resultado sugere que um texto acompanhado por uma música de pano de fundo não foi o suficiente para gerar uma codificação dupla. Também sugere que 3 minutos não foi o suficiente para despertar o efeito de perda de informação natural que ocorre na passagem da informação do curto para o longo prazo.

Conclusão

Os achados desse estudo comparados com a literatura sugerem que uma técnica efetiva utilizando a música para auxiliar na memória exige um uso mais sofisticado da música, seja o texto cantado ou de outra forma fortemente associada à informação musical

Referências

1. MOUSSARD, A., BIGAND, E., BELLEVILLE, S., PERETZ, I. Learning sung lyrics aids retention in normal ageing and Alzheimer's disease. *Neurops Rehabil.* 2017; 24(6), 894-917. doi:10.1080/09602011.2014.917982

Dispositivos para o Cuidado Bucal Domiciliar de Idosos: revisão integrativa da literatura

CUNHA, Élide de Sousa; ARAUJO, Camila; SILVA, Karla Helena Coelho Vilaça; CARVALHO, Gustavo de Azevedo; MIRANDA, Alexandre Franco

Introdução

O envelhecimento traz mudanças na capacidade motora e também perda da função neuromuscular, especificamente a pega-fina (pinça). Há perda de 50% dos neurônios alfa-motores após os 70 anos. A população idosa avançada exige requisitos específicos de atenção à saúde bucal. O uso de dispositivos para cuidados bucais domiciliares, como a escova elétrica, foi estendido ao uso também pelos idosos e seus cuidadores. O uso de escovas elétricas promove a diminuição dos escores de placa e nas situações observadas em pacientes com deficiência neuromuscular, o cuidador demonstra mais facilidade em manter a saúde bucal dos pacientes. Este estudo teve como objetivo buscar na literatura científica os estudos recentes que abordam o uso de dispositivos para o cuidado bucal domiciliar (escova elétrica) e a contribuição destes para a promoção da saúde bucal do idoso, a destacar a condição de higiene bucal.

Metodologia

Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no banco de dados da CAPES. Não foram encontrados estudos que abordassem o tema proposto nas bases de dados LILACS e SCIELO. No banco de dados da CAPES e na MEDLINE/PubMed foram encontrados 110 estudos relacionados ao assunto, deste total quatro foram selecionados para análise e discussão.

Resultados e Discussão

A escova elétrica demonstra-se de eficácia igual ou superior a escova manual, sendo considerada de mais fácil manuseio e uso. Quando usada pelo cuidador que realiza a higiene do idoso dependente ela apresenta ainda mais eficácia e quando usada pelo idoso demonstra maior eficácia quanto maior o déficit motor e cognitivo.

Conclusão

Em razão do pequeno número de estudos encontrados sobre a temática proposta ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas sobre o uso de tecnologias no processo de higienização bucal do idoso.

Referências

1. Fjeld KG, Eide H, Mowe M, Sandvik L, Willumsen T. A 1-year follow-up of a randomized clinical trial with focus on manual and electric toothbrushes' effect on dental hygiene in nursing homes. **Acta Odontol. Scand.** [Internet], 2017; 76(4): 257-261. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29239260>>. Acesso em: 30 set. 2019.

2. Fjeld KG, Mowe M, Eide H, Willumsen T. Effect of electric toothbrush on residents' oral hygiene: a randomized clinical trial in nursing homes. **European J Oral Sci.** [Internet]. 2014; 122, 142-148. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24438077>>. Acesso em: 5 set. 2019.
3. Maeda T et al. Efficacy of eletric-powered cleaning instruments in edentulous pacientes with implant-support full arch fixed prostheses: a crossover design. **Intern J of Implant Dentistry.** [Internet]. 2019; 5(7): 1-8. Disponível em: <<https://journalimplantdent.springeropen.com/articles/10.1186/s40729-019-0164-8>>. Acesso em: 30 set 2019.
4. Vannah CE, Sammarco VR. Electric brushes improve outcomes in caregiver-assisted oral hygiene. **Nursing.** [Internet]. 2019; 49(8):56-60. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31343536>>. Acesso em: 5 set. 2019.

Validação de um sistema para avaliar as medidas de cifose dorsal utilizando um aplicativo de celular

LOPES, Bruno Sousa; CARVALHO, Gustavo Azevedo; PRADO, Aline dos Santos

Introdução

O processo de envelhecimento faz com que o organismo experimente alterações de cunho fisiológico na musculatura global. A musculatura extensora do tronco é um grupo muscular envolvido com a estabilização postural da coluna vertebral, e não escapa desse processo deletério que envolve sarcopenia e diminuição do torque muscular. Com a diminuição desta capacidade de estabilização a coluna vertebral fica mais suscetível ao aumento do grau de cifose torácica e consequentemente a dificuldades no controle postural. É bem descrito na literatura que, dentre outras variáveis, o controle do equilíbrio corporal está bem relacionado com eventos de quedas. Em virtude disso, algumas medidas, como fortalecimento muscular e correções posturais são essenciais para prevenir estes acidentes, melhorando a estabilidade postural destes idosos¹. O objetivo do presente estudo é otimizar os métodos de avaliação da cifose torácica a partir da criação de um aparato que também seja capaz de estabelecer um índice para os níveis de escoliose.

Metodologia

A partir de materiais de alumínio com o comprimento de 40 centímetros, foi elaborada uma estrutura que pode ser apoiada sobre o dorso do paciente avaliado. Dois braços de alumínio são apoiados nos ombros do paciente e dois braços apoiados próximo da região sacral. Através do uso de uma impressora 3D, ombreiras foram confeccionadas para maior conforto das estruturas de alumínio no ombro do avaliado. Foi confeccionado também com o uso da impressora um carrinho capaz de deslizar pela estrutura de alumínio, dentro deste carrinho foi colocada uma placa de Arduino, juntamente com dois lasers capazes de aferir as medidas da coluna torácica do paciente. Ao conectar a placa de Arduino com um *software* específico, pode-se obter as medidas relacionadas com o valor do ângulo de cifose torácica do paciente.

Resultados e Discussão**Conclusão**

O dispositivo criado tem se mostrado capaz de avaliar os níveis de cifose de pacientes idosos, necessitando ainda de validação científica.

Referências

1. REGOLIN, F.; CARVALHO, G. A. Relação entre cifose dorsal, densidade mineral óssea e controle postural em idosos control in elderly women. Rev Bras de Fisioterapia. 2010; 14(6); 464-69.

A religiosidade e solidão na velhice: uma revisão de literatura

SILVA, Daylane Fernandes; LIMA, Marcos André de Souza; FREITAS, Eduarda Rezende; ALVES, Vicente Paulo; OLIVEIRA, Maria Liz da Cunha

Introdução

Os sentimentos de solidão em idosos podem ser influenciados pelo passado do indivíduo e por sua espiritualidade/religiosidade. A solidão é um sentimento que conduz a um mal estar em que a pessoa se sente só, mesmo que rodeada de pessoas. A religiosidade é entendida como o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. O objetivo do presente estudo é analisar sobre a solidão e a religiosidade como elementos que influenciam no processo de envelhecimento

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com artigos que foram realizados no Brasil, mesmo publicados em revistas estrangeiras, estivessem em português, com texto disponível na íntegra, no período dos últimos cinco anos referentes à solidão e a religiosidade no idoso.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 24 artigos, 10 destes foram utilizados para compor esta pesquisa, 3 relacionados a solidão e 7 a religiosidade. Enquanto se valorizaram estudos sobre a “vida ativa” dos idosos, a solidão e a religiosidade emergiram como tema a ser confrontado, portanto pouco pesquisado. Não se observou relação entre os dois temas nos artigos analisados nesta revisão.

Conclusão

Atribuir conceitos e formas de entendimento sobre a solidão e a religiosidade e/ou espiritualidade, atualmente, já se torna obrigatório, visto que esses elementos estão diretamente ligados no processo do envelhecimento.

Referências

1. Costa FV, Gottlieb MG, Moriguchi Y. Religiosidade e sentimento de solidão em idosos. Geriatr Gerontol Aging. 2012;6(2):151-166

2. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem a um paciente idoso com lesão por pressão

SILVA, Daylane Fernandes da ; LIMA, Marcos de Souza ; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de

Introdução

Lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea e são categorizadas para indicar a extensão do dano tissular¹. A tolerância do tecido à pressão é influenciada pelas estruturas de suporte, como vasos sanguíneos, colágeno e fluido intersticial e pode ser afetada pelo microclima, nutrição, perfusão, comorbidades e condição do tecido mole². O objetivo do estudo é relatar o caso de um paciente que apresentou uma necrosectomia de Membro Inferior Direito (MID) por LPP.

Metodologia

Trata-se de um relato de caso, as informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura.

Resultados e Discussão

Paciente, sexo feminino, 60 anos, com vulnerabilidade social, procurou um hospital público do DF com sinais de perda ponderal de cerca de 20 kg nos últimos meses, adinamia, hiporexia, febre não aferida e diarreia, edema de membros inferiores e hiperemia, negou trauma em membros inferiores, foi avaliada pela vascular, que excluiu trombose venosa profunda. Realizado antibioticoterapia, porém houve persistência dos sintomas no MID. Apresentou rebaixamento do nível de consciência por conta de uma fibrilação atrial e choque séptico. Evoluiu a uma LPP extensa na face posterior de toda perna. Diagnósticos de Enfermagem: integridade tissular prejudicada, mobilidade no leito prejudicada, risco de infecção e risco de queda. Cuidados de enfermagem: realizar curativo 1x ao dia, observar e anotar aspectos de in/evolução da lesão, orientar paciente e acompanhante quanto higienização das mãos antes e após manipulação do paciente, auxiliar na mudança de decúbito de 2/2h, manter grades da cama elevada.

Conclusão

Conclui-se que o caso relatado evidencia que o enfermeiro tem total autonomia no tratamento de LPP, por isso o mesmo precisa ter conhecimento científico e aplicar isso na prática. Primeiramente, devem-se realizar medidas preventivas, caso não seja possível, o profissional, ainda no ambiente hospitalar, intervém com o intuito de resultar a total cicatrização das lesões, porém a continuidade da recuperação do tecido pode ser alcançada na atenção básica e torna-se fundamental para prevenção de novas complicações.

Referências

- 1.Associação Brasileira de Estomaterapia e da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia. Classificação das lesões por pressão - consenso National Pressure Ulcer Advisory Panel 2016 - adaptada culturalmente para o Brasil; 2016 [acesso em: 7 mai 2019]. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/textod/35>.
- 2.ROGENSKI, NMB. Úlceras por pressão: definição, fatores de risco, epidemiologia e classificação. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

Revisão Integrativa: O uso da realidade virtual no equilíbrio postural de idosos

OLIVEIRA, Aline Zulte de; PEREIRA, Célio Alves; LIMA, Marcos André de Souza; ALBUQUERQUE, Viviane Tobias; PEREIRA, Lydia Zago; CARVALHO, Gustavo De Azevedo; VILAÇA E SILVA, Karla Helena Coelho.

Introdução

A sociedade contemporânea é caracterizada pela quebra de paradigmas e elaboração de novos perfis sociais, dentre eles o perfil do idoso, que busca a cada dia a longevidade com qualidade de vida. Entretanto, o avançar da idade proporciona alterações nas funções fisiológicas, dentre elas a do sistema neuromuscular, que influencia o equilíbrio postural do idoso, propiciando um maior risco de quedas. Atualmente, a Realidade Virtual tem se destacado no cenário da saúde, unindo a reabilitação pela atividade física com o incentivo à participação encontrada em diversos jogos. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de identificar a contribuição da utilização da realidade virtual na melhora do equilíbrio de idosos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed, BVSalud, Science Direct, Pedro e Scielo, durante os meses de setembro e outubro do ano de 2019, utilizando as palavras chaves: idoso, realidade virtual, envelhecimento, equilíbrio, aged, virtual reality, elderly e postural balance no idioma inglês e português. Foram incluídos os artigos originais do tipo ensaio clínico randomizado, publicados no período de 2014 a 2019, que tinham como objetivo avaliar a contribuição da utilização da realidade virtual na melhora do controle postural de idosos. Foram excluídas as revisões de literatura, os estudos transversais e as pesquisas que realizavam investigação dos efeitos do uso da realidade virtual na função cognitiva ou em reabilitação de vestibulopatias e outras doenças neurológicas ou disfunções ortopédicas, bem como aqueles que investigavam o uso da realidade virtual como instrumento para avaliação física. Foram localizados 273 estudos nas bases de dados pesquisadas, sendo que apenas 14 ensaios clínicos randomizados cumpriram os critérios de inclusão e foram selecionados para a pesquisa.

Resultados e Discussão

Ao todo participaram dos estudos 639 idosos, os métodos para avaliação dos resultados foram similares e basearam-se em questionários para avaliação cognitiva, de depressão e de equilíbrio/quedas, além de testes físicos para mensuração do equilíbrio, sendo que 5 (35,5%) utilizaram a Escala de Equilíbrio de Berg, 6 (42,6%) o Teste Timed Up and Go. Os resultados mostraram que a realidade virtual proporciona vantagens e facilitação no mecanismo de aprendizado motor consciente e automático, uma vez que a maioria dos participantes obtiveram resultados positivos frente a realidade virtual apresentada. Essa ferramenta proporciona fortes efeitos positivos na melhora do equilíbrio de idosos,

ainda existe resistência e preconceito, assim como também observa-se entusiasmo e curiosidade por muitas pessoas de idade.

Conclusão

O treino de equilíbrio utilizando a realidade virtual tem resultados positivos para idosos da comunidade e institucionalizados. O uso do videogame foi capaz de melhorar o equilíbrio estático, dinâmico e a força muscular dos idosos contribuindo para a prevenção de quedas, servindo como uma estratégia de treinamento alternativa ou complementar para melhorar o risco de queda, seu desempenho e sua mobilidade funcional

Referências

1. AIJSE WV, FABERB , JG, VAN DIEENB JH , VERSCHUERENA SMP. Virtual reality balance training for elderly: Similar skiing games elicit different challenges in balance training. *Gait & Posture*. [Internet]. 2018; 59:111–116. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gaitpost.2017.10.006>
2. Bacha JMR et al. Effects of Kinect Adventures Games Versus Conventional Physical Therapy on Postural Control in Elderly People: A Randomized Controlled Trial *Games For Health. Journal: Research, Development, and Clinical Applications* [Internet]. 2018; 7(1):65. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/g4h.2017.0065>.
3. CaianaTL, Nogueira DL, Lima ACD. A realidade virtual e seu uso como recurso terapêutico ocupacional: revisão integrativa. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. 2016; 24(3):575-89. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0619>
4. Castro MR, Lima LHR, Duarte ER. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. *Rev. Bras Ciênc Esporte*. [Internet]. 2016; 38(3):283-289. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.004>.
5. Fronteira WR. Physiologic Changes of the Musculoskeletal System with Aging: A Brief Review. *America*. [Internet]. 2017; 28(4):705-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pmr.2017.06.004>
6. Carvalho IS , Leme GLM, Scheicher ME. The Influence of Video Game Training with and without Subpatelar Bandage in Mobility and Gait Speed on Elderly Female Fallers. *Hindawi. J Aging Res* [Internet]. 2018; (2): 9415093, 6 pages. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2018/9415093>
7. Dockx K et al., Fall-Prone Older People's Attitudes towards the Use of Virtual Reality Technology for Fall Prevention Kim. *Gerontology*. [Internet]. 2017;63(6):590-598. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000479085>.
8. Frontera WR. Physiologic Changes of the Musculoskeletal System with Aging: A Brief Review. *America*. [Internet] 2017; 28(4):705-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pmr.2017.06.004>
9. Graafland M, Dankbaar H, Mert UM, Lagro J, Wit-Zuurendonk L, Schuit S, et al. How to systematically assess serious games applied to health care. *JMIR Serious Game* [Internet]. 2014; 2(2):e11. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/games.3825>
10. Kao C-C et al. Effect of Interactive Cognitive Motor Training on Gait and Balance among Older Adults: A Randomized Controlled Trial. *International Journal of Nursing Studies* [Internet]. 2018; 82:121-128. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2018.03.015>
11. Lee Y, Choi W, Lee. K, Song. C, Lee S. Virtual Reality Training With Three-Dimensional Video Games Improves Postural Balance and Lower Extremity Strength in Community-Dwelling Older Adults. *J Aging Phys Act*. [Internet]. 2017; 25(4):621-627. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/japa.2015-0271>
12. Lelard T, Ahmaidi S. Effects of physical training on age-related balance and postural control. *Neurophysiologie Clinique/Clinical Neurophysiology*. [Internet]. 2015; 45:357-69. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neucli.2015.09.008>

13. LIM J, CHO J-J, KIM J, KIM Y, YOON BC. Design of virtual reality training program for prevention of falling in the elderly: A pilot study on complex versus balance exercises. *European Journal of Integrative Medicine* [Internet]. 2017; 15:64-67. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eujim.2017.09.008>
14. Marinaro VS, Da Cunha C, Campos Pimenta G, de Almeida Buriti, M. Percepção do idoso em relação à Internet Temas em Psicologia, Sociedade Brasileira de Psicologia. [Internet]. 2006; 14(2):189-197.
15. Medeiros, CS P. Validação do jogo sério VirtuAlter para reabilitação do equilíbrio postural de idosos por meio da realidade virtual / Candice Simoes Pimenta de Medeiros. - 2018.
16. Meireles AE, Pereira LMS, Oliveira TG, Christofoletti G, Fonseca AL. Alterações neurológicas fisiológicas ao envelhecimento afetam o sistema mantenedor do equilíbrio. *Revista de Neurociências*. 2010; 18(1):103-8.
17. Oliveira RCS. O processo histórico do estatuto do idoso e a inserção pedagógica na universidade aberta. *Revista HISTEDBR Online*, Campinas, n. 28, p. 278-286, dez. 2007.
18. Oliveira MR, Silva RA, Dascal JB, Teixeira DC. Effect of different types of exercise on postural balance in elderly women: A randomized controlled trial. *Arch of Geront and Geriatrics*. [Internet]. 2014; 59:506514. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2014.08.009>
19. Perracini MR, Gazzola JM. Balance em Idosos In: Perracini MR, Fló CM. *Fisioterapia - Teoria e prática clínica - funcionalidade e envelhecimento*. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, cap.8, p.115-128
20. Quadros SF, Rodrigues VRR, Oliveira RCS. Inclusão digital e educação permanente de idosos na Universidade Aberta da Terceira Idade: uma discussão sobre a longevidade, o empoderamento e a tecnologia. *Revista do programa de pós-graduação em estudos de linguagens – UFMS*, Campo Grande, MS 2017. Vol. 21, Nº 41, 2017. págs. 111 a 128.
21. Scortegagna PA, Oliveira, RCS. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. *Revista Kairós Gerontologia*; 13 (1):53-72, 2010.
22. Simões PM. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia. Natal, RN, 2018.
23. Tsang WW, Fu AS. Virtual reality exercise to improve balance control in older adults at risk of falling. *Hong Kong Med J*. 2016 Feb;22 Suppl 2:S19-22
24. Valenzuela PL, Morales JS, Gaeano HP, Izquierdo M, Emanuele E, Villa P, et al. Physical strategies to prevent disuse-induced functional decline in the elderly. *Ageing Research Reviews*. 2018; 48: 80-8. doi: 10.1016/j.arr.2018.07.003.
25. Vieira Gomes GC et al. Feasibility, safety, acceptability, and functional outcomes of playing Nintendo Wii Fit Plus™ for frail older adults: a randomized feasibility clinical trial, *Maturitas* [Internet]. 2018; 118: 20-28. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2018.10.002>
26. Vriesa AW, Farbet G, Jonkersc I, Dieenb JHV, Verschuerena SMP Virtual reality balance training for elderly: Similar skiing games elicit different challenges in Balance training. *Gait & Posture* [Internet]. 2018; 59:111–116. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.gaitpost.2017.10.006>

Tecnologias assistivas na prevenção de quedas em idosos: revisão integrativa

JAMMAL, Alberto Lima; ARRUDA, Ana Luiza Ferreira; LIMA, Pigow Souza; SILVA, Karla Helena Coelho Vilaça; CARVALHO, Gustavo de Azevedo; MIRANDA, Alexandre Franco; MORAES, Clayton Franco

Introdução

Considera-se a queda como um episódio em que o indivíduo, por algum motivo, vai de encontro ao chão. Evento que pode causar diversos prejuízos a saúde da pessoa idosa, diante dessa situação decidiu-se então realizar este estudo com o objetivo de buscar na literatura científica estudos que abordassem o uso de tecnologias assistivas na prevenção de quedas em idosos e a partir desse levantamento analisar a possível contribuição do uso dessas tecnologias para a prevenção de quedas entre idosos.

Metodologia

Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde: USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e ScientificElectronic Library Online (SCIELO).

Resultados e Discussão

Foram encontrados 44 artigos na busca e destes foram incluídos nesta pesquisa quatro artigos. Após proceder a análise dos resultados emergiram duas categorias temáticas de discussão: I. Aceitabilidade e o uso dos dispositivos assistivos pelos idosos; II. Desenvolvimento de novas tecnologias para a prevenção de quedas.

Conclusão

Diante da importância da prevenção da ocorrência de quedas entre os idosos, em virtude da grande influência destes acontecimentos sobre a qualidade de vida do idoso, sua independência e autonomia, e ainda os riscos de fraturas e morbimortalidade associados é possível afirmar que os dispositivos assistivos são comprovadamente auxiliares na prevenção e na diminuição dos danos das quedas em idosos.

Referências

1. Andrade VS, Pereira LS M. Influência da tecnologia assistiva no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos comunitários frágeis: uma revisão bibliográfica. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2009;12(1): 113-122. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000100113&lng=en.
2. Cruz DT, Ribeiro LC, Vieira MT, Teixeira MTB, Bastos RR, Leite ICG. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2012;46(1): 138-146. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000100017&lng=en.

3. Análise do apoio social de idosos acompanhados em uma unidade básica de saúde

MELLO, Mariana Miranda de; SILVA, Elen Maysa de Almeida; AGUIAR, Ricardo Saraiva

Introdução

Uma inversão na pirâmide etária mundial vem sendo atualmente observada, resultante do aumento da expectativa de vida e do decréscimo das taxas de natalidade, processo que se intensifica quando considerada a realidade de países que se encontram em desenvolvimento. Diante disso, o aumento exponencial de idosos vem perpetuando diversas preocupações e dificuldades em torno dos serviços de saúde em âmbito global. Portanto, este estudo tem o objetivo de avaliar o apoio social dos idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e transversal realizado com 50 idosos. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário com informações sócio-demográficas e da Escala de Apoio Social adaptada para o português, sendo os dados analisados de forma descritiva. A Escala de Apoio Social permite a investigação do apoio e suas associações com desenlaces relacionados à saúde, sendo que os escores altos associam-se a um apoio social satisfatório. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da FEPECS (CAAE 17133713.0.0000.5553).

Resultados e Discussão

Identificou-se que 54% dos idosos eram do sexo feminino; a faixa de idade mais prevalente (56%) foi a de 60 a 64 anos; 58% estudaram de 6 a 8 anos e 10% eram analfabetos; 50% deles eram casados; 46% tinham renda entre 2 a 3 salários mínimos e 34% viviam com até um salário mínimo. No que se refere a avaliação do apoio social, identificou-se que no domínio 1 (material), 82% dos idosos apresentaram um apoio elevado; no domínio 2 (emocional), 65% sempre tem apoio emocional; no domínio 3 (informação), 2% dos idosos referiram que nunca tiveram apoio; no domínio 4 (afetivo), 40% dos idosos sempre contam com alguém para interagir positivamente; e no domínio 5 (interação social positiva), 68% sempre tem apoio. A maioria dos idosos viviam com seus familiares, tendo como mais próximos os(as) companheiros(as), filhos(as) e netos(as), não deixando de incluir a importância e o apoio dos amigos e vizinhos, que em alguns casos são os seus principais meios de interação social.

Conclusão

Idosos que tem uma rede social de apoio mais desenvolvida tem melhor adaptação as adversidades, neutralizando efeitos negativos, mantendo-se saudável e com boa qualidade de vida. Não apenas a família deve ser responsável pela construção de um vínculo positivo, mas cabe ao idoso facilitar esse relacionamento, tendo personalidade e comportamento que o facilite.

Referências

1. Zanesco C, Bordin D, Santos CB, Muller EV, Fadel CB. Fatores que determinam a percepção negativa da saúde de idosos brasileiros. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2018;21(3):293-303.
2. Tavares DMS, Matias TGC, Ferreira PCS, Pegorari MS, Nascimento JS, Paiva MM. Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. *Ciênc. Saúde coletiva.* 2016;21(11):3557-64.
3. Carvalho FF, Santos JN, Souza, LM, Souza NRM. Análise da percepção do estado de saúde dos idosos da região metropolitana de Belo Horizonte. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2012;15(2):285-93.
4. Chor D, Griep RH, Lopes CS, Fierstein E. Medidas de rede e apoio social no estudo pró-saúde: pré-testes e estudo piloto. *Cad. saúde pública.* 2001;17(4):887-896.

Idosos e polimedicação: Uma revisão integrativa

SILVA, Elen Maysa de Almeida; AGUIAR, Ricardo Saraiva

Introdução

O processo de envelhecimento normalmente vem acompanhado do surgimento de doenças, particularmente as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT). Devido a esse fator, espera-se que os idosos utilizem múltiplos fármacos para controle destas comorbidades e para sua manutenção da qualidade de vida. Porém, o uso excessivo de múltiplos medicamentos tem causado danos à saúde, principalmente quando são utilizados de forma inadequada. Dessa forma, este estudo tem o objetivo de identificar os fatores relacionados à polimedicação em idosos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou o método PICO para definição da pergunta norteadora, a saber: quais os fatores relacionados a polifarmácia em idosos? Após isso, foi seguido o método PRISMA para a seleção dos artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF com os descritores saúde do idoso, polimedicação e uso de medicamentos. Dessa forma, foram selecionados 12 artigos para a elaboração do estudo.

Resultados e Discussão

A faixa etária dos idosos que praticam a polifarmácia variou de 60 a 80 anos. Este achado pode ser explicado pela presença de morbididades que vem sendo manifestada cada vez mais precoce. A escolaridade é um importante fator, pois foi identificada uma maior prevalência do uso de cinco ou mais medicamentos entre os idosos analfabetos. O sexo feminino apareceu como um outro fator relacionado à polifarmácia, assim como morar acompanhado mostrou-se como um fato que predispõe à polifarmácia. A presença de polimorbidades é um dos principais fatores associados, pois essa condição tem alta prevalência na terceira idade, fazendo-se necessário o uso de diversos fármacos para controle destas. Ter acesso a rede privada de saúde por meio de planos de saúde também esteve associado, pois a relação dos profissionais com a indústria farmacêutica, o caráter lucrativo das instituições privadas de saúde e a abordagem ideológica, podem justificar a qualidade e quantidade de medicamentos consumidos pela população idosa.

Conclusão

Os principais fatores relacionados à polifarmácia na população idosa são a idade de 60 a 80 anos, nível de escolaridade baixo, sexo feminino, ser portador de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), morar sozinho, ter acesso à rede privada de saúde através de plano de saúde. A polifarmácia também põe em risco a segurança do paciente de forma a aumentar o tempo de permanência hospitalar, e em casos mais graves, pode levar ao óbito devido às complicações relacionadas ao uso de múltiplos fármacos.

Referências

1. MUNIZ, ECS, GOULART, FC, LAZARINI, CA, MARIN, MJS. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2017;20(3): 375-87.
2. DUARTE, GM; DARONCH, F; REZENDE, FAC; SILVA, NLS; OSÓRIO, NB, NUNES DP. Caracterização do consumo de medicamento e polifarmácia entre idosos da Universidade da Maturidade. *Humanidades e Inovação.* 2019;6(11).
3. OLIVEIRA, MVP; BUARQUE, DC. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. *Geriatr Gerontol Aging.* 2018;12(1):38-44.
4. BEZERRA, TA; BRITO, MAA; COSTA, KNFM. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família. *Cogitare enferm.* 2016;21(1):1-11.
5. CORRALO, VS; BOHNEN, LC; SCHMIDT, CL; SÁ, CA. Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano. *Estud. interdiscipl. e envelhec.* 2016;21(2):195-210.
6. MARQUES, GFM; et al. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. *Rev. bras. enferm.* 2018;71(5):2440-46.

Perfil de idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal

SILVA, Elen Maysa de Almeida; MELLO, Mariana Miranda de; AGUIAR, Ricardo Saraiva

Introdução

Os idosos representam cerca de 12% da população mundial, com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050 e triplicar em 2100. Assim, a maior longevidade pode ser considerada uma história de sucesso para a humanidade e esses anos extras de vida permitem à população planejar o futuro de modo distinto das gerações anteriores, dependendo de um elemento central: a saúde. Dessa forma, este estudo tem o objetivo de analisar o perfil dos idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e transversal realizado com 50 idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu a partir da aplicação de um questionário com informações sócio-demográficas, e da Escala de Resiliência adaptada para o português, sendo os dados analisados por meio da estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS (CAAE 17133713.0.0000.5553).

Resultados e Discussão

Identificou-se que 54% dos idosos eram do sexo feminino; a faixa de idade mais prevalente (56%) foi a de 60 a 64 anos; 58% estudaram de 6 a 8 anos e 10% eram analfabetos; 50% dos idosos eram casados; 46% tinham renda entre 2 a 3 salários mínimos e 34% viviam com até um salário mínimo. No que se refere à família, 58% dos idosos estavam na sua segunda geração (netos), sendo que 68% destes possuem uma boa relação com seus netos; e 80% relataram ter uma ótima relação com os filhos. Entre os casados(as) ou com companheiros(as), 44% relataram ter bom ou ótimo relacionamento; e 86% possuíam um relacionamento bom ou ótimo com seus amigos, contudo 6% relataram não possuir amigos.

Conclusão

Os achados condizem com os dados encontrados em outros estudos. Esta análise possibilitou o entendimento sobre o perfil do grupo de idosos, oferecendo subsídios para a definição de estratégias relacionadas à resiliência, autoestima e apoio social, com vistas à oferta de uma assistência mais qualificada que promova aumento na expectativa de vida e favoreça a atuação dos profissionais.

Referências

1. PORCIÚNCULA, RCR; CARVALHO, EF; BARRETO, KML; LEITE, VMM. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2014;17(2):315-25.
2. CAMPOS, ACV; FERREIRA, EF; VARGAS, AMD; GONÇALVES, LHT. Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. Rev. latino-am. enferm. 2016; 24: 2724.

3.TAVARES, RE; JESUS, MCP; MACHADO, DR; BRAGA, VAS; TOCANTINS, FR; MERIGHI, MAB. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2017; 20(6): 889-900.

Sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa

MELLO, Mariana Miranda de; AGUIAR, Ricardo Saraiva

Introdução

A sexualidade é a forma de cada pessoa demonstrar sua identidade e vai além da biologia do corpo e dos aspectos fisiológicos. É uma dimensão inerente à pessoa e é expressada de modo único e particular estando presente durante toda a vida, inclusive nos idosos. Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar como os idosos vivenciam a sexualidade no seu cotidiano e a sua relação com a assistência à saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou o método PICO para definição da pergunta norteadora, a saber: como a sexualidade é vivenciada pelas pessoas idosas e a sua relação com a assistência à saúde? Após isso, foi seguido o método PRISMA para a seleção dos artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF com os descritores idoso, sexualidade e envelhecimento. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos para a elaboração do estudo de onde emergiram-se as seguintes categorias: conceito e vivência da sexualidade; prática sexual; preconceito social; e educação em saúde.

Resultados e Discussão

A vivência e a manifestação da sexualidade dependem de vários fatores e é influenciada pela dimensão biofisiológica e psicossocial, sendo que com o passar da vida não há perda, mas apenas modificações. Dessa forma, os idosos relatam que a conversa, o carinho, o companheirismo, o toque e a maneira de se vestir como formas de estimulação da sexualidade. Além disso, reconhecem que a vivência da sexualidade permite uma maior qualidade de vida, aumento da saúde física e mental, aumento da autoestima e segurança. Mas, devido às disfunções sexuais a quantidade de relações sexuais diminui e eles começam a prezar mais pela qualidade e essa é considerada como prova de que possuem corpos capazes de funcionar bem e de causar e sentir prazer, tendo essa satisfação uma importante relação com a autoestima positiva, a saúde mental e física e com a interação entre os parceiros. Portanto, a velhice não pode ser entendida ou confundida com enfermidade e a prática sexual é reconhecida pelos idosos como essencial para a manutenção do bem-estar pessoal e constitui um fator importante para se gozar de uma saúde integral, desde que seja desejada pelo casal. Contudo, identifica-se ainda que a abordagem do tema para idosos ainda é vista com preconceito, pois ainda se tem a cultura da assexualidade e o preconceito social contra as pessoas idosas.

Conclusão

Os idosos nunca param de vivenciar sua sexualidade, apesar de alguns restringirem a sexualidade somente ao ato sexual. Cada idoso vive a sexualidade de forma única, portanto, é importante que estejam abertos para desfrutarem de alternativas para vivenciá-la de forma prazerosa.

Referências

1. MARQUES, ADB; SILVA, RP; SOUSA, SS; SANTANA, RS; DEUS, SMR; AMORIM, RF. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. Rev. enferm. Cent.-Oeste. Min. 2015; 5(3):1768-83.
2. SCARDOELLI, MGC; FIGUEIREDO, AFR; PIMENTEL, RRS. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. Rev. enferm. UFPE on line. 2017;11(7):2963-70.
3. RODRIGUES, DMMR; LABEGALINI, CMG; HIGARASHI, IH; HEIDEMANN, ITSB; BALDISSERA, VDA. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosos. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2018;22(3):e20170388.
4. NASCIMENTO, RF; MARIN, MJS; PIROLO, SM, LACERDA, MR. Vivência da sexualidade por mulheres idosos. Rev. enferm. UERJ. 2017;25:e20892.
5. VIEIRA, KFL; COUTINHO, MPL; SARAIVA, ERA. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicol. cienc. prof. 2016;36(1)196-209.